

Quatro perguntas a Joseph Danan - professor, ex director dos Estudos Teatrais da Sorbonne Nouvelle, ensaísta e dramaturgo - de Fernando Mora Ramos.

1. *O teatro dos papás* é uma peça-espectáculo. A tua escrita é a de um autor cénico mais do que do dramaturgo ?

Eu não acredito no «teatro das palavras ». Para mim é falhar a complexidade da escrita cénica a sua redução ao verbal. Tudo o resto existe: os corpos, a imagem cénica ou projectada, todos os meios da cena actual.

Escrevi *O teatro dos papás* como um seguimento de *Jojo, o reincidente*, uma peça puramente didascálica. Não é o caso de *O teatro dos papás*, mas permanecem certas coisas : é o didascálico que toma a dianteira e o dialogal que complementa quando é necessário.

Apesar disso não me considero um « autor cénico », pois delego o acto cénico num encenador. Isso talvez venha um dia a acontecer mas não é o caso desta peça que, além do mais, não saberia bem como montar...

2. Tu amas Arcimboldo. Trata-se de uma pintura muito vitaminada. Entras nela uma adequação ao universo das crianças ?

Não tenho um conhecimento particular de Arcimboldo, que me diverte e olho com estupefacção pela sua audácia.

Creio que a primeira vez que vi um dos seus quadros foi na capa da edição de bolso de *Ferdydurke*, de Gombrowicz. Depois reparei que o consideravam e a justo título, um precursor do surrealismo.

A referência (explícita) a Arcimboldo impôs-se ao escrever uma sequência de *Jojo, o reincidente*, em que uma criança tortura um agregado de frutas e legumes, no qual vê manifestamente um homenzinho. Penso que dás a resposta quando falas de adequação ao universo das crianças. No caso de *O teatro dos papás* e pelo contrário, não creio que tenha pensado nisso.

3. Escrever para crianças é como fazê-lo para adultos? A liberdade criativa das crianças ajuda ao caminho de um teatro para os outros?

Creio que as minhas peças para crianças encontram espontaneamente a liberdade que procuro escrevendo as minhas outras peças. Essa liberdade do imaginário, reencontro-a todos os dias, neste momento no meu filho Elias, que tem 5 anos. O imaginário dele não tem de procurar a liberdade. Ele tem-na, de facto. Ele é a própria liberdade. Um exercício permanente da liberdade.

4. O teatro é uma forma possível de educação liberta dos condicionamentos da pedagogia?

Sim, sem dúvida. Ao responder à pergunta anterior, eu dizia-me : como fazer para que essa liberdade não se perca? Velha questão a colocar à pedagogia. Uma resposta possível está no exercício do teatro, que pode manter aberta essa liberdade do imaginário que a escola se dedica todos os dias a erradicar. O jogo do teatro, a escrita teatral, deveriam ser um luxo oferecido a todas as crianças. Não como alternativa à pedagogia, é evidentemente uma impossibilidade, mas como contraponto, ou como antídoto...